


# Perfil Clínico Epidemiológico Evolutivo da Leishmaniose Visceral em Petrolina-PE e Juazeiro-BA entre 2008 e 2018.

Tânia Rita Moreno de Oliveira FERNANDES [1], Brenda Souza TEIXEIRA [1,2]

[1] Ciências da Saúde, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus Petrolina

## INTRODUÇÃO

Os municípios de Petrolina/PE e Juazeiro/BA são considerados locais de risco de transmissão intensa da Leishmaniose Visceral (LV), e, nesta situação, o Ministério da Saúde recomenda investigações regulares dos indicadores epidemiológicos para avaliar a eficácia das medidas de controle e norteamento de políticas públicas direcionadas à patologia.

## OBJETIVOS

Elaborar o perfil clínico epidemiológico evolutivo dos pacientes diagnosticados com LV nos municípios de Juazeiro/BA e Petrolina/PE referentes ao período de 2008 a 2018, detalhando-o através de indicadores e parâmetros relevantes.

## METODOLOGIA

Os dados gerais foram coletados na base de dados do Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica do Ministério da Saúde e Departamento de Informática do SUS, registros de informação e informes epidemiológicos. Os demográficos, dos Censos Demográficos e estimativas intercensitárias. Posteriormente, os dados foram agregados em uma planilha eletrônica, e então convertidos para gráficos. Foi realizada uma análise estatística baseada na apresentação das frequências absolutas e relativas das variáveis de interesse, elaborando-se o perfil com os resultados descritos e interpretados.

## RESULTADOS

O Coeficiente de Incidência na população geral foi de 7,7 por 100 mil habitantes, e a Taxa de Letalidade, de 7,4%. A escolaridade é ocultada em 68% dos casos, e, quando preenchida, evidenciou maior parte com Ensino Fundamental Incompleto. A doença é mais prevalente em homens jovens (até 19 anos), porém notou-se um aumento significativo da porcentagem de adultos (20 a 59 anos) nos últimos anos. O teste imunológico apresentou maior taxa de detecção em relação ao parasitológico, entretanto, a maioria não realizou nenhum teste. Apesar disso, desde 2010 o critério confirmatório da LV tornou-se predominante laboratorial. Sobre a história clínica, a maciça maioria foi de casos novos e 3,4% de recidiva. Posteriormente, 65,7% deles evoluíram para cura, porém 7,4% evoluíram para óbito por LV.

## CONCLUSÃO

O estudo colabora para a disseminação de informações, sensibilização dos gestores da área de saúde e alerta a comunidade científica sobre os prejuízos da enfermidade, bem como possíveis falhas ao preencher a ficha de notificação.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Manual de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral. Brasília, DF, 2014.